

Implementação da logística reversa de embalagens em geral no Estado do Rio de Janeiro ao longo dos anos de 2019, 2020 e 2021, destacando o progresso, desafios e investimentos realizados para promover a gestão sustentável de resíduos pós-consumo, enfatizando a importância da colaboração entre os setores públicos e privados

Relatório do Ato Declaratório de Embalagens e o Plano de Metas e Investimentos (Ade e PMIn) dos anos de 2019, 2020 e 2021

Superintendência de Resíduos Sólidos e Economia Circular - SUPREC



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEAS

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – SEAS

Secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade

Bernardo Chim Rossi

Subsecretária de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental

Ana Larronda Asti

Superintendente de Resíduos Sólidos e Economia Circular

Mariana Miranda Maia Lopes

Equipe técnica

Isabelle de Souza de Oliveira

Lohana Ducasble

Informações:

suprec.seas@gmail.com

suprec@ambiente.rj.gov.br

<https://www.seas.rj.gov.br/Logistica-Reversa>

2024



INTRODUÇÃO

A Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelece a logística reversa como “instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”, nos termos do inciso XII, Art. 3º.

A PNRS estabeleceu em seu Art. 31 a logística reversa como responsabilidade compartilhada entre os elos da cadeia produtiva: fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes.

No Estado do Rio de Janeiro, a Lei nº 8.151/2018 instituiu a obrigatoriedade da logística reversa para embalagens em geral a ser comprovada por meio do Ato Declaratório Embalagens (ADE) e o Plano de Metas e Investimentos (PMIn), que foram regulamentados pela Resolução SEAS nº13/2019, que confere um arcabouço normativo específico para a efetivação da comprovação da logística reversa no contexto estadual.

Desde o ano de 2020, o preenchimento anual do sistema ADE e PMIn por parte do setor empresarial proporcionou uma compreensão mais clara do panorama ao cumprimento dos sistemas de logística reversa de embalagens em geral no Estado do Rio de Janeiro, que se apresenta aqui. A presente análise, baseada nos dados declarados nos anos de 2019, 2020 e 2021, foca especialmente na conformidade com a legislação estadual em vigor, considerando a submissão das declarações preenchidas e o alcance das metas de recolhimento das embalagens lançadas no mercado fluminense.

Insta salientar que o sistema próprio da Seas apresentou problemas quando da extração dos dados. Assim, as entidades gestoras e as entidades representativas apresentaram relatórios suplementares, que apoiaram a elaboração deste relatório, foram elas: ABIHPEC (Programa Mãos Pro Futuro), Coalizão Embalagens, Instituto Giro, Instituto Rever, Instituto Recicleiros (Programa Recicleiros Cidades) e Pragma Soluções (Programa Recupera) e Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja – SINDICERV.



QUANTIDADE DE EMPRESAS E ATENDIMENTO DAS METAS

O exame dos dados referentes aos anos de 2019, 2020 e 2021 possibilita uma análise detalhada da evolução da implementação da logística reversa de embalagens em geral no Estado do Rio de Janeiro.

Dentre os dados recebidos, há dados de embalagens em geral, incluindo vidro, destinadas à reciclagem, bem como especificamente do setor de vidros, informações acerca da retornabilidade. Não foi possível gerar informações dos retornáveis das demais tipologias, além do vidro, uma vez que não há reporte de outros materiais retornáveis.

Cumpre informar que a Sindicerv é a única entidade presente nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro devido à sua atuação na distribuição e recolhimento de embalagens de vidro retornáveis utilizadas para o consumo de cerveja. A entidade mantém uma logística própria, independente do sistema público de coleta, tanto convencional quanto seletiva, e das cooperativas de catadores. Essa coleta é integralmente realizada pela cadeia de fornecimento e distribuição das empresas associadas à Sindicerv.

Esclarecemos que o patamar mínimo estabelecido para esses anos é de nível nacional, pelo acordo setorial nacional de sistema de logística reversa de embalagens em geral, qual seja, de 22%.

2019

Em 2019 foram apresentadas 3.329 declarações, totalizando 416.761,713 toneladas de embalagens colocadas no mercado e 223.008,175 toneladas de embalagens retornadas pelos sistemas de logística reversa, atingindo o percentual de 53,51% de embalagens recicláveis e/ou retornáveis.

No mesmo ano, a Sindicerv inseriu no mercado fluminense um total de 249.860,890 toneladas de embalagens. Dessas, 185.163,65 toneladas foram reintroduzidas para a cadeia produtiva. Sendo 11.717,15 toneladas de embalagens recicláveis, representando 6,33% do total e 173.446,500 toneladas, correspondendo a embalagens de vidro retornável, destinadas ao reenvase e reuso, o que representa 93,67% do total.

Das 223.008,514 toneladas de embalagens tratadas pelo sistema de logística reversa em 2019, 173.446,500 toneladas foram de embalagens de vidro retornável, representando



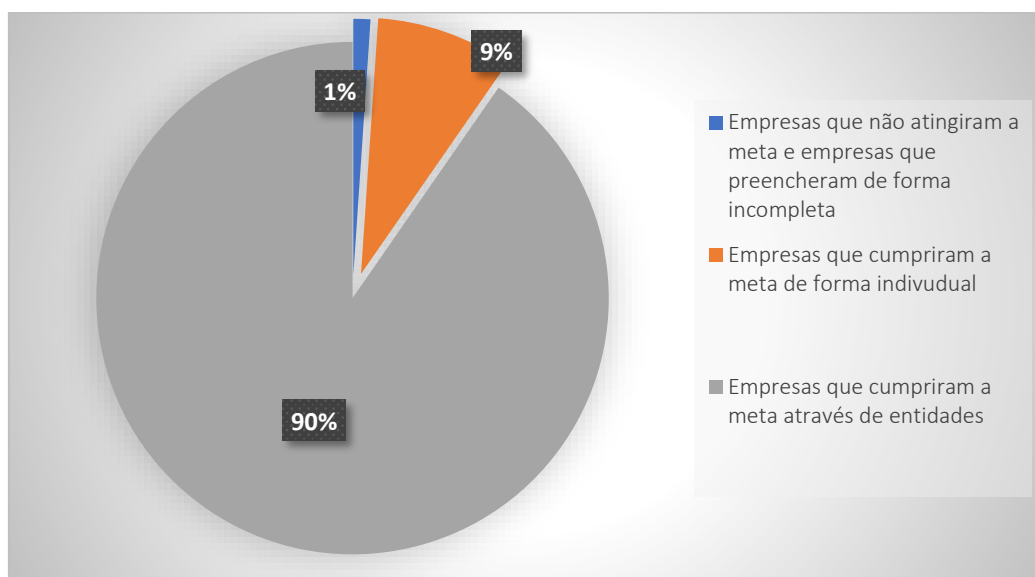
77,78% do total, enquanto 49.561,675 toneladas correspondem a embalagens recicláveis, representando 22,22% do total.

Tabela 1 - Quantitativo de embalagens em geral colocadas e embalagens reintroduzidas no mercado econômico no Estado do Rio de Janeiro em 2019.

Empresas reportadas que cumpriram a meta	Quantidade de embalagens colocadas no mercado fluminense (t)	Quantidade de embalagens reintroduzidas no mercado econômico fluminense (t)	Porcentagem recolhida de recicláveis	Porcentagem recolhida de retornáveis
3.329	416.761,713	223.008,175	22,22%	77,78%

Na análise das informações prestadas, 18 empresas não alcançaram a meta de 22% das embalagens inseridas no mercado e 18 empresas preencheram de forma incompleta a declaração, reportando apenas o valor total de embalagens introduzidas no mercado, conforme demonstrado no gráfico.

Gráfico 1 – Total de declarações recebidas para o ano de 2019.



Destaca-se, ainda, que no ano de 2019, 42 cooperativas e cerca de 439 catadoras e catadores de materiais recicláveis participaram dos sistemas. Ademais, 18 municípios são beneficiários, indiretos, dos sistemas de logística reversa operado pelas entidades gestoras e entidades representativas.

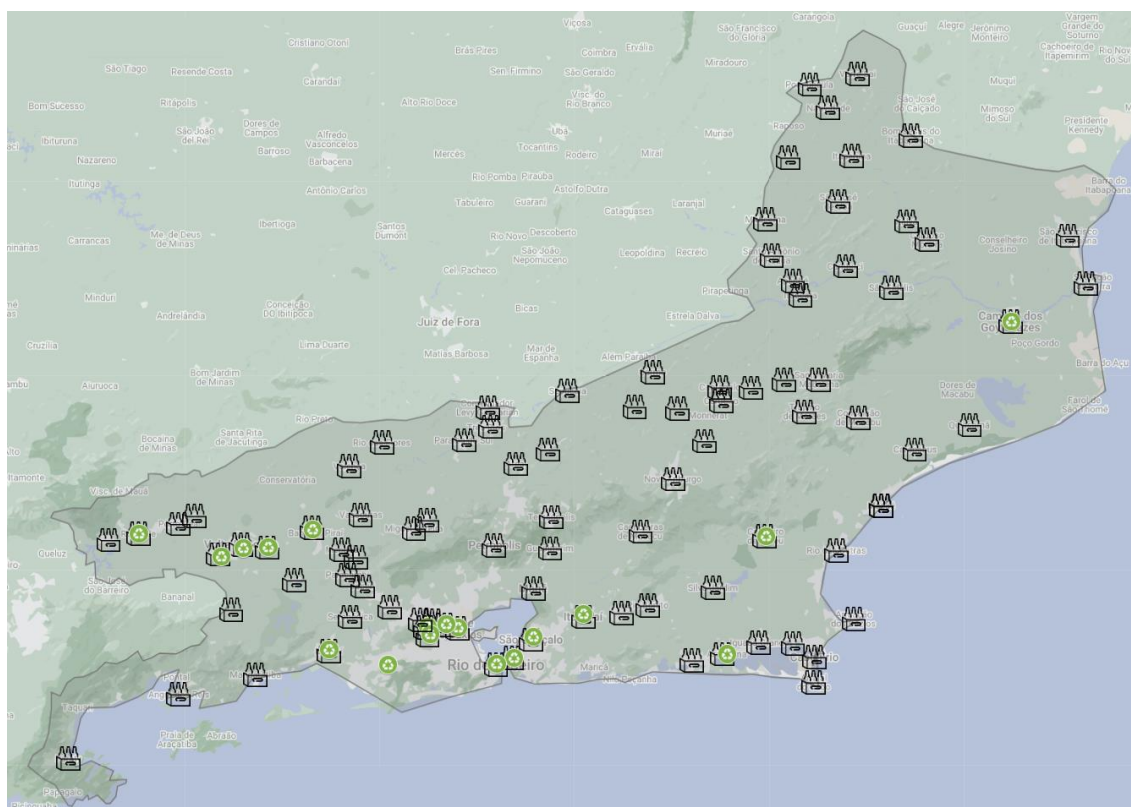


GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEAS

Tabela 2 - Cooperativas, cooperados, municípios e regiões participantes dos sistemas no ano de 2019.

Total de cooperativas atendidas pelos sistemas	Total de cooperados atendidos pelos sistemas	Total de municípios envolvidos	Municípios envolvidos pelo sistema	Regiões atingidas
42	439	18	Araruama, Barra do Piraí, Barra Mansa, Campo Grande, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Pinheiral, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João do Meriti, Volta Redonda.	Baixada litorânea, sul fluminense, região metropolitana e norte fluminense.

Figura 1 - Municípios envolvidos nos sistemas de logística reversa de embalagens em geral 2019.



Operadores de materiais recicláveis

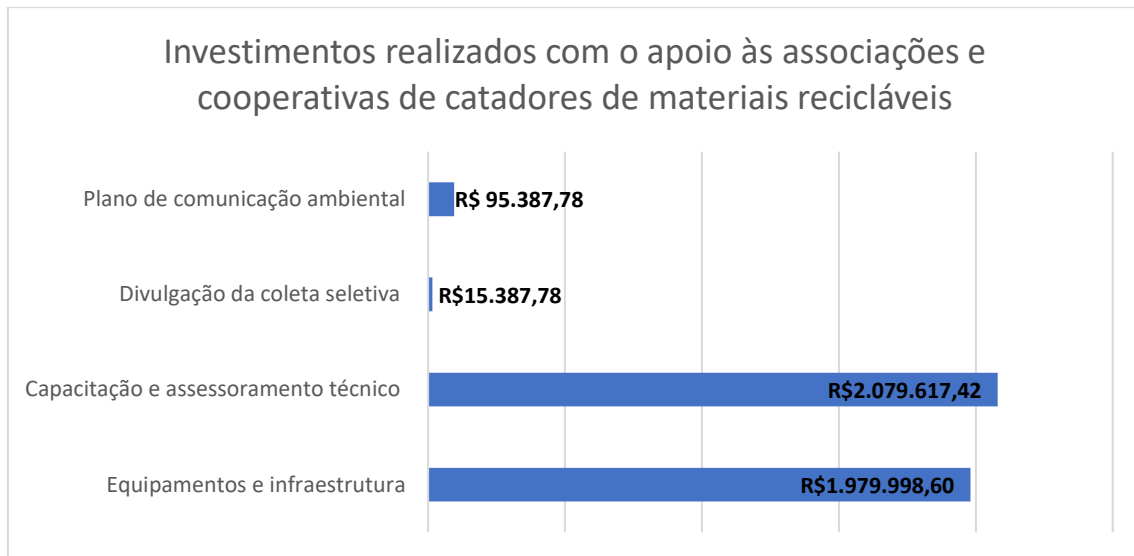


Vidro Retornável - Sindicerv



Em relação aos investimentos efetuados, pelo que se pôde extrair dos relatórios apresentados, a distribuição dos recursos destinados ao apoio das associações e cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis em 2019 foi realizada da seguinte maneira:

Gráfico 2 - Investimentos realizados em apoio às cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis no ano de 2019.



Somando todos esses investimentos, o total despendido atingiu o valor de R\$ 4.170.391,58.

Acerca dos investimentos destinados ao apoio às cooperativas, apresenta-se abaixo o investimento, por tipo e por entidade gestora, baseado nos dados recebidos:



Tabela 3 - Investimentos realizados por entidades em apoio às cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis no ano de 2019.

2019					
Entidades	Equipamentos e infraestrutura	Capacitação e assessoramento técnico	Plano de comunicação ambiental	Divulgação da coleta seletiva	Total por entidade
Programa de Mãos Pro Futuro	R\$ 229.314,18	R\$ 105.277,80	-	-	R\$ 334.591,98
Programa Recupera	R\$ 19.945,50	-	-	-	R\$ 19.945,50
Programa Recicleiros Cidades	R\$ 207.600,95	R\$ 226.631,96	-	R\$ 15.387,78	R\$ 449.620,69
Coalizão Embalagens	R\$ 1.523.137,97	R\$ 1.747.707,66	R\$ 95.387,78	-	R\$ 3.366.233,41
Total geral englobando todas as entidades:					R\$ 4.170.391,58

Por fim, cabe informar que, no ano de 2019, as entidades gestoras Mãos Pro Futuro, Instituto Giro e Instituto Rever declararam como investimento a aquisição de notas fiscais referentes à comercialização de materiais recicláveis para fins de atingimento das metas, totalizada no valor de R\$ 1.260.717,56 durante este período.



2020

No ano de 2020, foram recebidas um total de 4.061 declarações, a quantidade de embalagens inseridas no mercado nesse período foi de 444.262,896 toneladas, enquanto 211.804,229 toneladas de embalagens foram reintroduzidas no mercado econômico, atingindo um percentual de 47,68% de embalagens recicláveis e/ou retornáveis.

No mesmo ano, a Sindicerv inseriu no mercado fluminense um total de 239.997,003 toneladas de embalagens. Dessas, 165.690,083 toneladas foram reintroduzidas para a cadeia produtiva. Sendo 10.839,283 toneladas de embalagens recicláveis, representando 6,54% do total e 165.690,083 toneladas, correspondendo a embalagens de vidro retornável, destinadas ao reenvase e reuso, o que representa 93,46% do total.

Das 211.804,229 toneladas de embalagens retornadas pelo sistema de logística reversa em 2020, 154.850,800 toneladas foram de embalagens de vidro retornável, representando 73,11% do total, enquanto 56.953,429 toneladas correspondem a embalagens recicláveis, representando 26,89% do total.

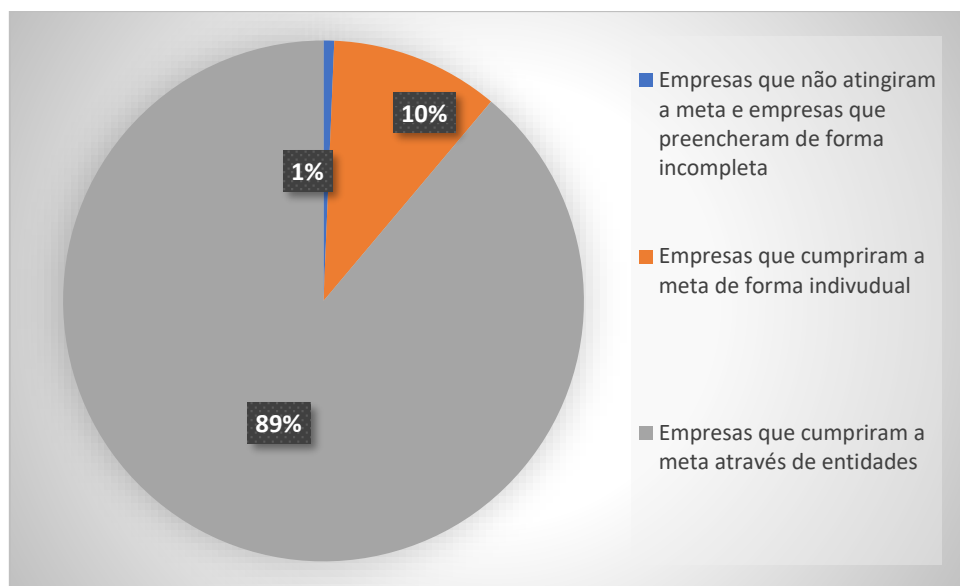
Tabela 4 - Quantitativo de embalagens em geral colocadas e embalagens reintroduzidas no mercado econômico no Estado do Rio de Janeiro em 2020.

Empresas reportadas que cumpriram a meta	Quantidade de embalagens colocadas no mercado fluminense (t)	Quantidade de embalagens reintroduzidas no mercado econômico fluminense (t)	Porcentagem recolhida de recicláveis	Porcentagem recolhida de retornáveis
4.061	444.262,896	211.804,229	26,89%	73,11%

Na análise das informações, 7 empresas não alcançaram a meta de 22% das embalagens inseridas no mercado e 20 empresas não preencheram de forma completa a declaração, incluindo apenas o valor total de embalagens introduzidas no mercado econômico, conforme demonstrado no gráfico.



Gráfico 3 - Total de declarações recebidas para o ano de 2020.



Destaca-se, ainda, que no ano de 2020, 35 cooperativas e aproximadamente 447 catadoras e catadores de materiais recicláveis participaram dos sistemas. Ademais, 15 municípios são beneficiários, indiretos, dos sistemas de logística reversa operado pelas entidades gestoras e entidades representativas.

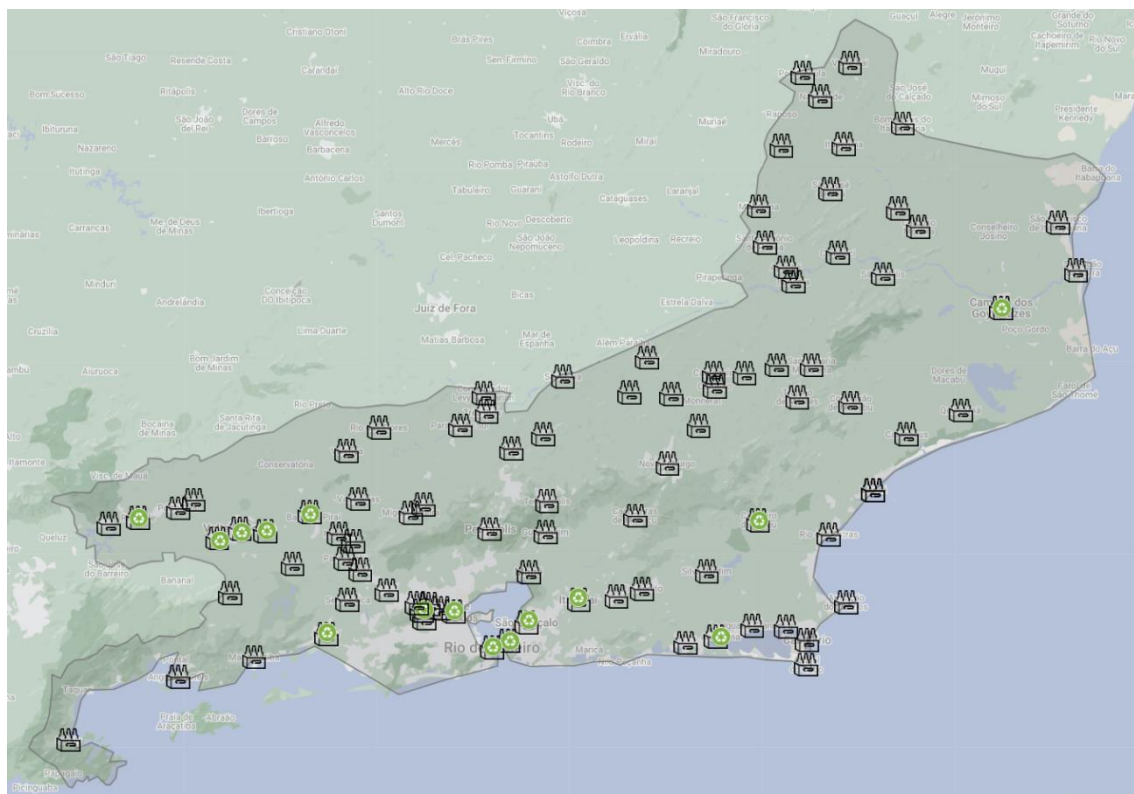
Tabela 5 - Cooperativas, cooperados, municípios e regiões participantes dos sistemas no ano de 2020.

Total de cooperativas atendidas pelos sistemas	Total de cooperados atendidos pelos sistemas	Total de municípios envolvidos	Municípios envolvidos pelo sistema	Regiões atingidas
35	447	15	Araruama, Barra do Piraí, Barra Mansa, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Mesquita, Niterói, Pinheiral, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Volta Redonda.	Baixada litorânea, região sul fluminense, metropolitana e norte fluminense



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEAS

Figura 2 - Municípios envolvidos nos sistemas de logística reversa de embalagens em geral 2020.



Operadores de materiais recicláveis

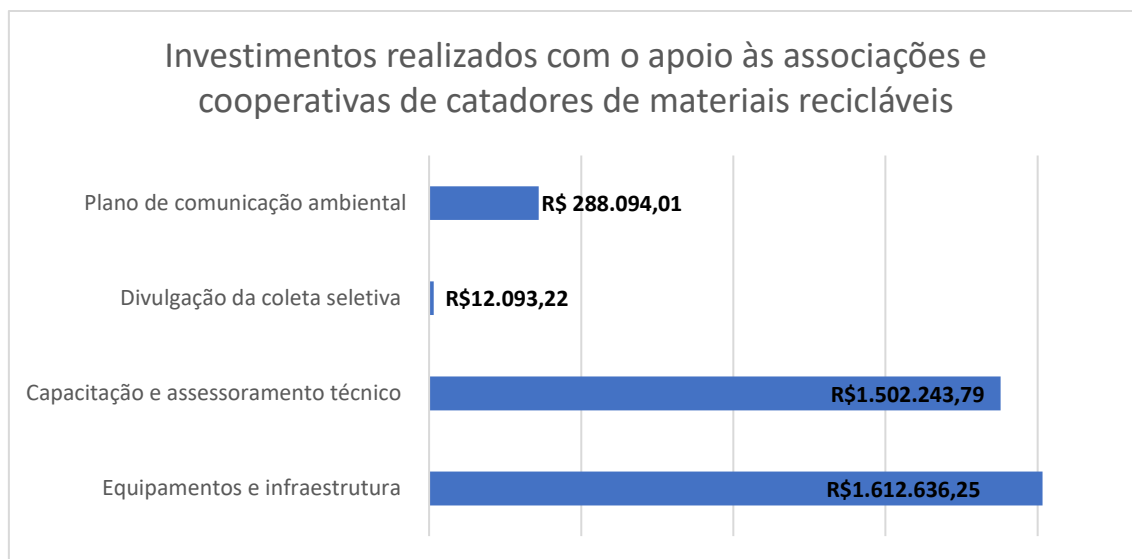


Vidro retornável - Sindicerv

Em relação aos investimentos realizados em 2020, foram comparáveis em escopo, porém não alcançaram o mesmo patamar financeiro dos investimentos de 2019, especialmente considerando o leve aumento no volume de embalagens, o investimento em 2020 foi realizado da seguinte maneira:



Gráfico 4 - Investimentos realizados em apoio às cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis no ano de 2020.



Somando-se todos os investimentos, o total despendido atingiu o valor de R\$ 3.415.067,27.

Com base nos investimentos destinados ao apoio às cooperativas, apresenta-se abaixo o investimento, por tipo e por entidade gestora, baseado nos dados recebidos:

Tabela 6 - Investimentos realizados por entidades em apoio às cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis no ano de 2020.

2020					
Entidades	Equipamentos e infraestrutura	Capacitação e assessoramento técnico	Plano de comunicação ambiental	Divulgação da coleta seletiva	Total por entidade
Programa de Mãos Pro Futuro	R\$ 306.506,47	R\$ 235.070,40	-	-	R\$ 541.576,87
Programa Recupera	R\$ 72.733,10	-	-	-	R\$ 72.733,10
Programa Recicleiros Cidades	R\$ 205.588,41	R\$ 336.957,94	-	R\$ 12.093,22	R\$ 554.639,57
Coalizão Embalagens	R\$ 1.207.808,27	R\$ 930.215,45	R\$ 288.094,01	-	R\$ 2.246.117,73
Total geral englobando todas as entidades:					R\$ 3.415.067,27



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEAS

No ano de 2020, as entidades gestoras Mãos Pro Futuro, Instituto Giro e Instituto Rever investiram em aquisição de notas fiscais referentes à comercialização de materiais recicláveis para fins de atingimento das metas, totalizando o valor de R\$ 1.681.939,97 durante este período.



2021

Em 2021, foram reportados os resultados de 5.346 empresas, totalizando 500.855,809 toneladas de embalagens colocadas no mercado e 238.711,850 toneladas de embalagens retornadas pelo sistema de logística reversa, atingindo um percentual de meta de 47,66% de embalagens recicláveis e/ou retornáveis.

No mesmo ano, a Sindicerv inseriu no mercado fluminense um total de 242.842,000 toneladas de embalagens. Dessas, 175.917,800 toneladas foram reintroduzidas para a cadeia produtiva. Sendo 14.708,000 toneladas de embalagens recicláveis, representando 8,36% do total e 161.209,800 toneladas, correspondendo a embalagens de vidro retornável, destinadas ao reenvase e reuso, o que representa 91,64% do total.

Das 238.711,850 toneladas de embalagens retornadas pelo sistema de logística reversa em 2021, 161.209,800 toneladas foram de embalagens de vidro retornável, representando 67,53% do total, enquanto 77.502,050 toneladas correspondem a embalagens recicláveis, representando 32,47% do total.

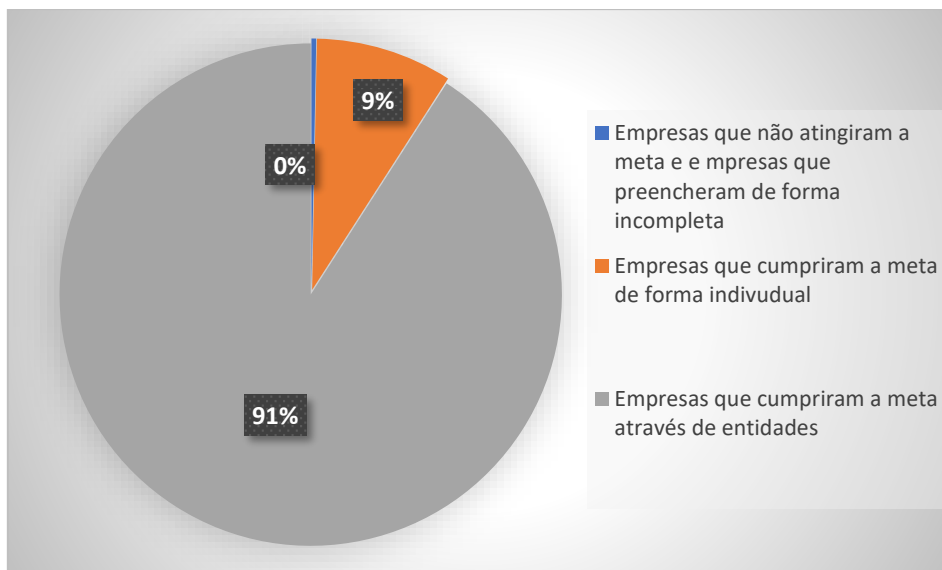
Tabela 7 - Quantitativo de embalagens em geral colocadas e embalagens reintroduzidas no mercado econômico no Estado do Rio de Janeiro em 2021.

Empresas reportadas que cumpriram a meta	Quantidade de embalagens colocadas no mercado fluminense (t)	Quantidade de embalagens reintroduzidas no mercado econômico fluminense (t)	Porcentagem recolhida de recicláveis	Porcentagem recolhida de retornáveis
5.346	500.855,809	238.711,850	32,47%	67,53%

Cabe informar que 5 empresas não atingiram a meta de 22% e 13 das empresas não preencheram corretamente a declaração, preenchendo apenas o valor total de embalagens introduzidas no mercado econômico, conforme ilustrado no gráfico 5.



Gráfico 5 - Total de declarações recebidas para o ano de 2021.



Destaca-se, ainda, que no ano de 2021, 47 cooperativas e cerca de 590 catadoras e catadores de materiais recicláveis participaram dos sistemas. Ademais, 23 municípios são beneficiários, indiretos, dos sistemas de logística reversa operado pelas entidades gestoras e entidades representativas. No ano de 2021, abrangência territorial foi ampliada para as regiões da baixada litorânea, noroeste fluminense, norte fluminense, região metropolitana, sul fluminense e centro fluminense.

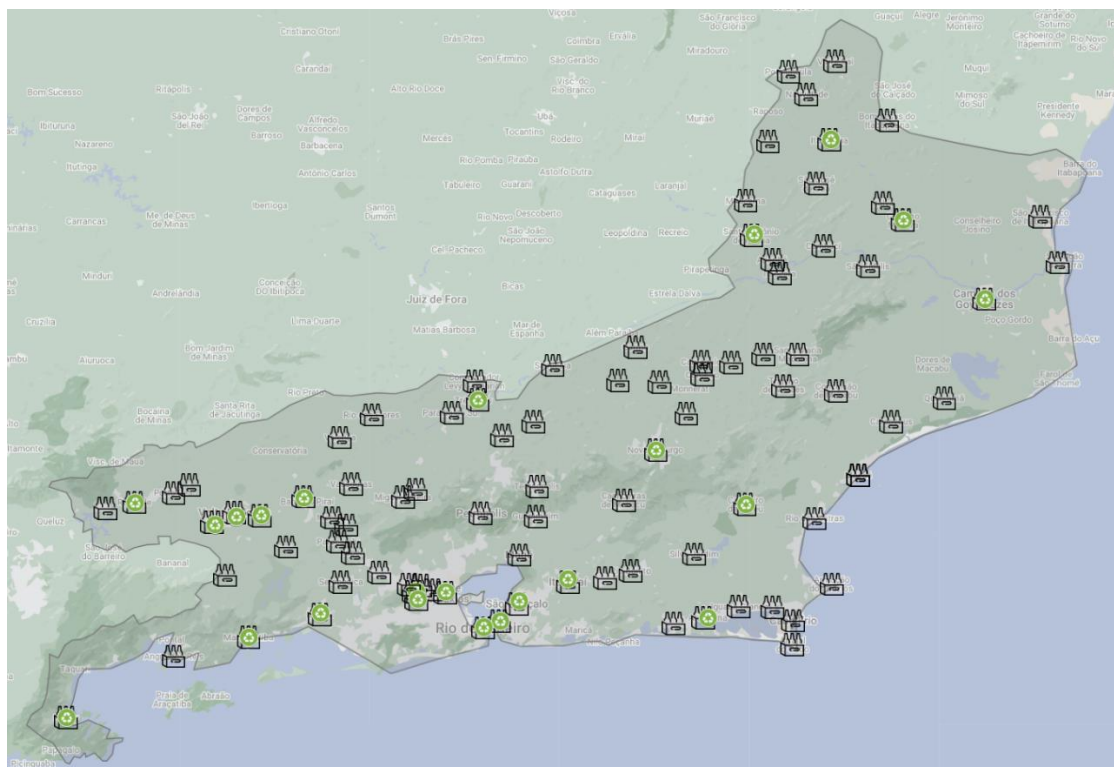
Tabela 8 - Cooperativas, cooperados, municípios e regiões participantes dos sistemas no ano de 2021.

Total de cooperativas atendidas pelos sistemas	Total de cooperados atendidos pelos sistemas	Total de municípios envolvidos	Municípios envolvidos pelo sistema	Regiões atingidas
47	590	23	Araruama, Barra do Pirai, Barra Mansa, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Casimiro de Abreu, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Itaperuna, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Friburgo, Paraty, Pinheiral, Resende, Rio de Janeiro, Santo Antônio de Pádua, São Gonçalo, Três Rios, Volta Redonda.	Baixada litorânea, noroeste fluminense, norte fluminense, região metropolitana, sul fluminense e centro fluminense.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEAS

Figura 3 - Municípios envolvidos nos sistemas de logística reversa de embalagens em geral 2021.



Operadores de materiais recicláveis

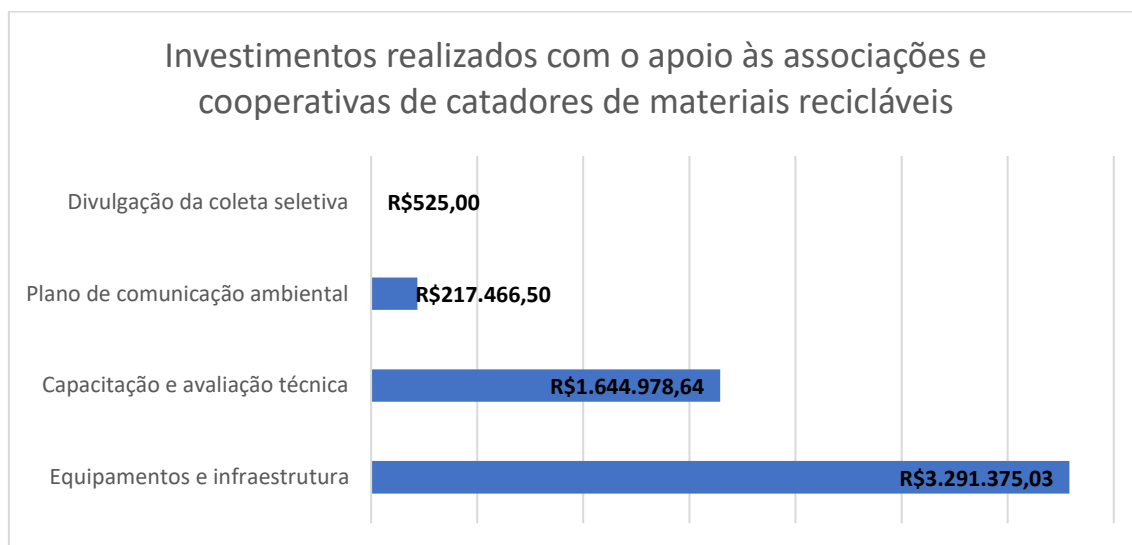


Vidro retornável - Sindicerv

Em relação aos investimentos realizados no ano de 2021, foram consideravelmente ampliados em volume de aporte financeiro, no apoio às associações e cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis, mantendo a mesma linha de investimentos. A distribuição desses recursos foi realizada da seguinte maneira:



Gráfico 6 - Investimentos realizados em apoio às cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis no ano de 2021.



Os investimentos somados atingiram o valor de R\$ 5.154.345,17.

Abaixo apresenta-se os investimentos feitos pelas entidades gestoras, em apoio às cooperativas de materiais recicláveis, por tipo e por entidade gestora, baseado nos dados recebidos:

Tabela 9 - Investimentos realizados por entidades em apoio às cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis no ano de 2021.

2021					
Entidades	Equipamentos e infraestrutura	Capacitação e assessoramento técnico	Plano de comunicação ambiental	Divulgação da coleta seletiva	Total por entidade
Programa de Mãos Pro Futuro	R\$ 379.030,49	R\$ 269.275,40	R\$ 170.947,50	-	R\$ 819.253,39
Programa Recupera	R\$ 266.493,00	-	-	-	R\$ 266.493,00
Programa Recicleiros Cidades	R\$ 758.280,39	R\$ 98.104,39	-	R\$ 525,00	R\$ 856.909,78
Coalizão Embalagens	R\$ 1.887.571,15	R\$ 1.277.598,85	R\$ 46.519,00	-	R\$ 3.211.689,00
Total geral englobando todas as entidades:					R\$ 5.154.345,17

No ano de 2021, as entidades gestoras Mãos Pro Futuro, Instituto Giro, Instituto Rever e Pragma (Programa Recupera) declararam como investimento a aquisição de notas fiscais



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEAS

referentes à comercialização de materiais recicláveis para fins de atingimento das metas, totalizando o valor de R\$2.166.308,25 durante este período.



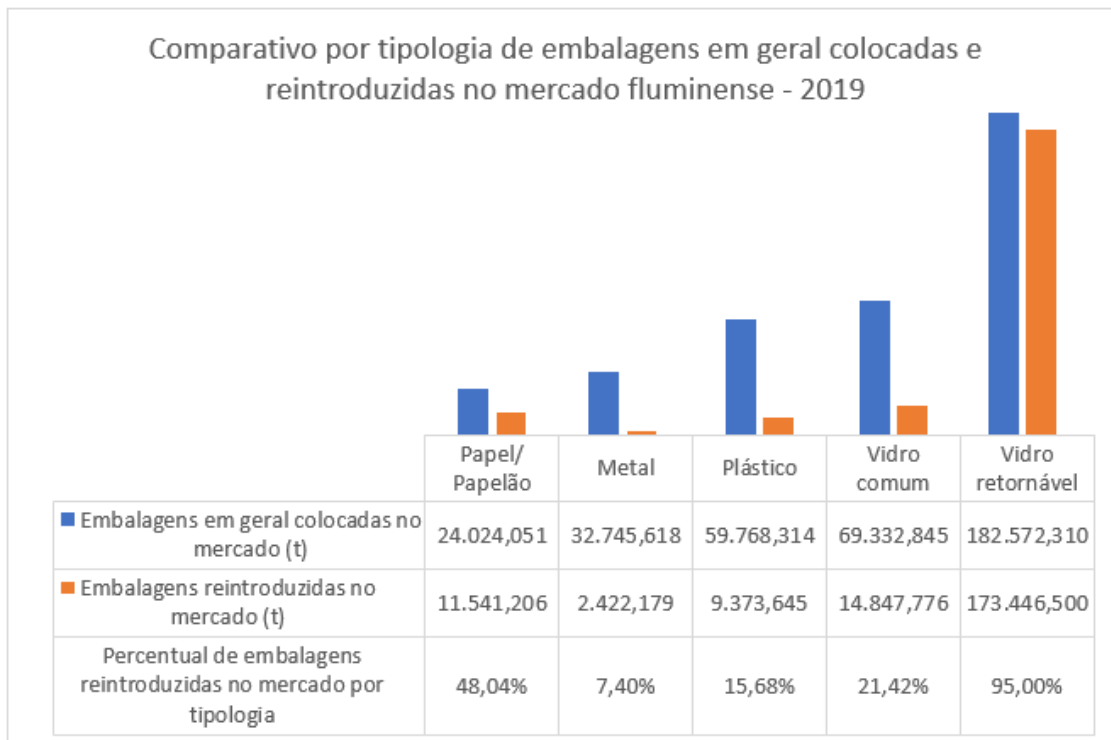
EMBALAGENS EM GERAL INSERIDAS E REINTRODUZIDAS NO MERCADO ECONOMICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

A partir dos dados fornecidos pelas entidades gestoras, realizamos uma análise comparativa dos tipos de materiais de embalagens em geral inseridas no mercado fluminense e recuperadas para reciclagem no Estado do Rio de Janeiro pelos sistemas de logística reversa, nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Dos dados recebidos, cabe destacar que não foi viável extrair essa informação do sistema próprio da SEAS (ADE/PMIn) das empresas que ofereceram relatórios individuais, devido a questões sistêmicas. Assim, este comparativo se baseou nos reportes suplementares das entidades gestoras que apresentaram este detalhamento.

Os sistemas Mãos Pro Futuro, Coalizão Embalagens, Sindicerv, Recicleiros Cidades e Programa Recupera enviaram informações detalhadas com separação por tipologia de material sobre as embalagens colocadas e coletadas no território fluminense.

Gráfico 7 – Comparativo por tipologia de embalagens em geral no ano de 2019.



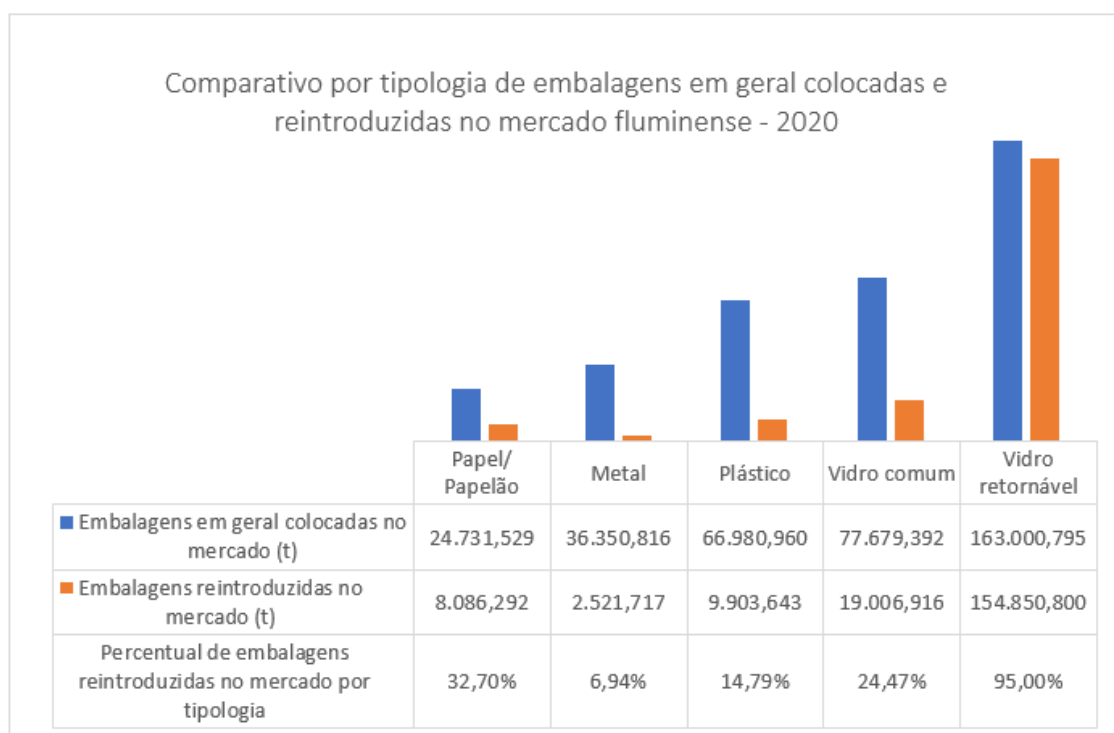


O gráfico acima demonstra a relação do percentual de embalagens reintroduzidas no mercado econômico **por tipo**, no ano de 2019. Observa-se que o material de maior reintrodução foi o vidro retornável, com 95,00%, devido ao sistema próprio de coleta da Sindicerv, seguido do papel/papelão, com 48,04%. Em seguida, o vidro comum, com 21,42%, o plástico, com 15,68% e, por último, o metal, com 7,40%.

Nesse sentido, de acordo com os relatórios apresentados à SEAS, o percentual de embalagens colocadas no mercado por tipologia pelas empresas não se correlaciona percentualmente com o volume que retornou para a reciclagem.

Através de cálculos realizados para determinar a proporção de cada material em relação ao **total de embalagens inseridas** no mercado fluminense, observou-se que 49,55% eram de embalagens retornáveis de vidro, seguido do vidro comum de uso único não retornável que representou 18,82%. Em seguida, temos o plástico, representando 16,22%, o metal com 8,89%, e, por último, o papel/papelão, com 6,52%.

Gráfico 8 - Comparativo por tipologia de embalagens em geral no ano de 2020.



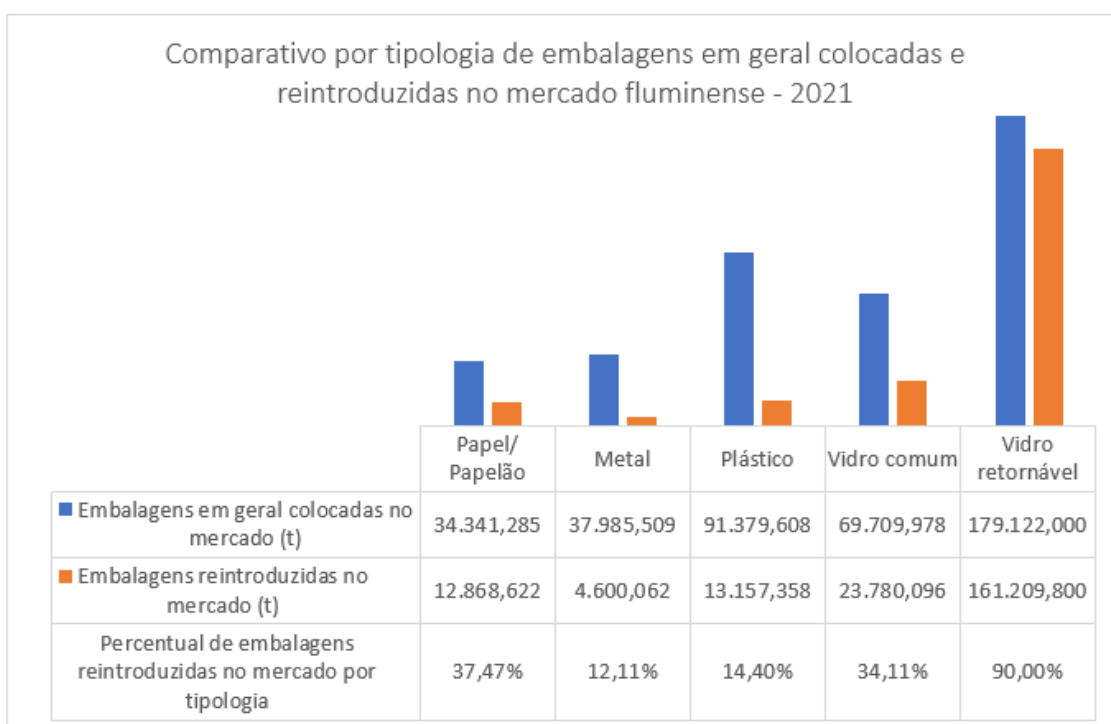
Já em relação as embalagens reintroduzidas no mercado **por tipologia**, conforme ilustrado no gráfico acima referente ao ano de 2020, podemos destacar o vidro retornável com 95,00% como o material de maior reintrodução, devido ao sistema próprio de coleta



da Sindicerv, em seguida o papel/papelão 32,70% na recuperação. Logo após o vidro comum, com 24,47%, o plástico, com 14,79% e, por último, o metal com 6,94%.

Através de cálculos realizados para determinar a proporção de cada material em relação ao total de embalagens inseridas no mercado fluminense, observou-se que 44,20% de **todas as embalagens** eram de embalagens retornáveis de vidro, seguido do vidro comum, com 21,07%, Em seguida, temos o plástico, com 18,16%, o metal representando 9,86% e, por último, o papel/papelão 6,71%.

Gráfico 9 - Comparativo por tipologia de embalagens em geral no ano de 2021.



O gráfico acima analisa o percentual de materiais reintroduzidos no mercado, categorizados **por tipo**. Do vidro retornável, 90,00% foi recuperado para reenvase e reuso, devido ao sistema próprio de coleta da Sindicerv. Entre as embalagens de uso único, o papel foi o material mais recuperado, com 37,47%, seguido pelo vidro, com 34,11%, o plástico, com 14,40% e, por último, o metal com 12,11%.

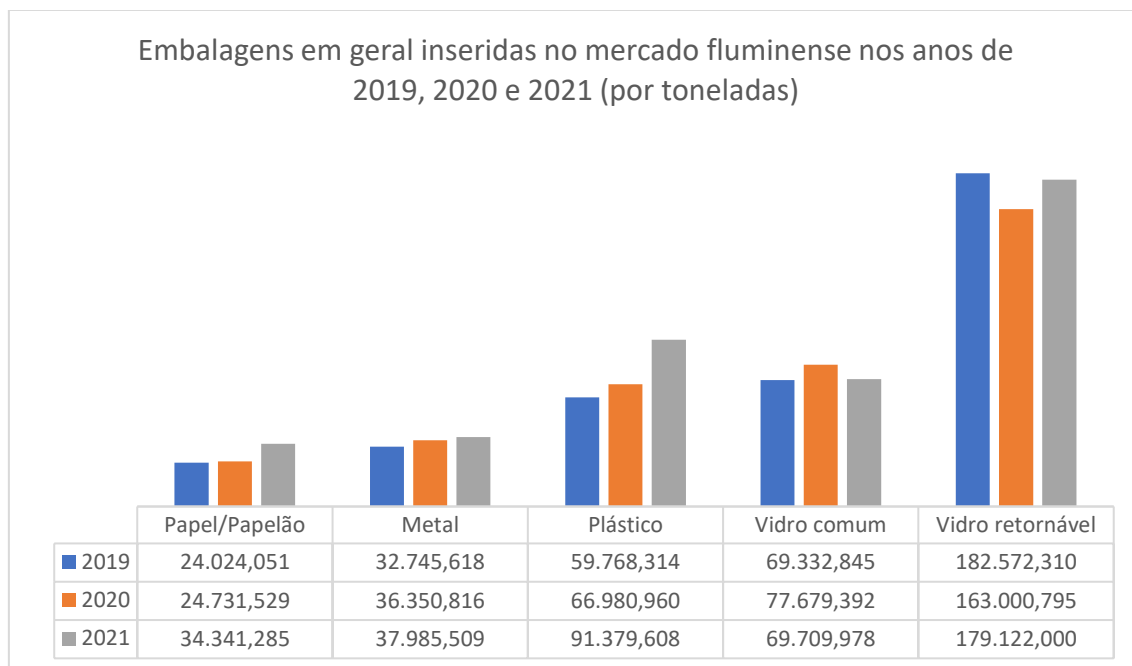
Por fim, no ano de 2021, através de cálculos realizados para determinar a proporção de cada material em relação ao total de embalagens inseridas no mercado fluminense, observou-se que 43,42% de **todas embalagens comercializadas** eram de embalagens retornáveis de vidro, seguido pelo plástico com 22,15%. Em seguida, temos o vidro



comum, representando 16,90%, o metal com 9,21%, e, por último, o papel/papelão, com 8,32%.

O gráfico abaixo apresenta a comparação do volume por tipologia, de embalagens introduzidas no mercado de consumo fluminense nos anos de 2019, 2020 e 2021.

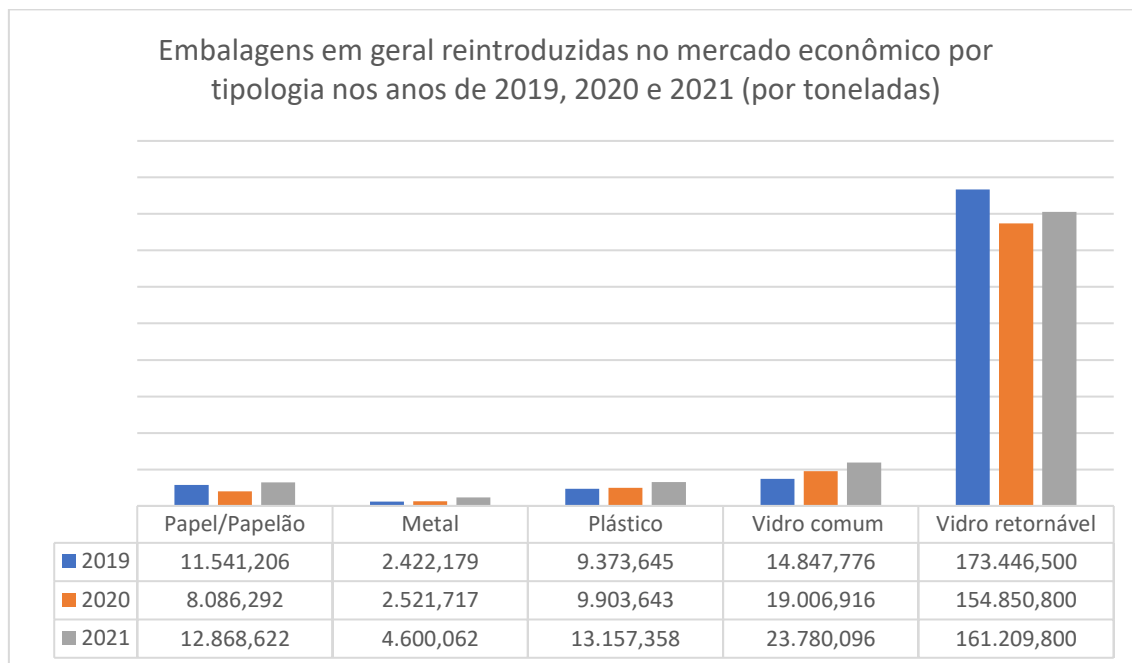
Gráfico 10 - Comparativo de embalagens inseridas no mercado fluminense.



O gráfico a seguir ilustra a comparação do volume de embalagens reintroduzidas ao mercado econômico, por tipologia, nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Gráfico 11 - Comparativo de embalagens reintroduzidas no mercado fluminense.



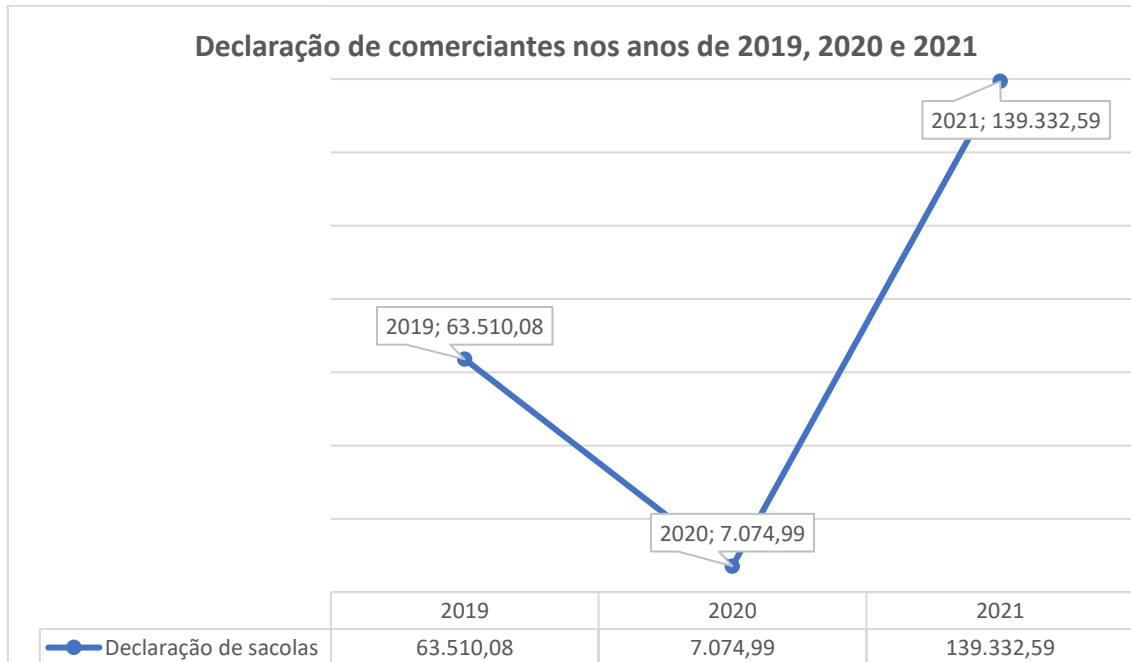


SACOLAS PLÁSTICAS

Com base na Lei Estadual nº 8.473 de 15 de julho de 2019, que dispõe sobre a substituição de sacolas plásticas não recicláveis ou não reutilizáveis, distribuídas pelos estabelecimentos comerciais localizados no Estado do Rio de Janeiro, como forma de colocá-las à disposição do ciclo de reciclagem e proteção do meio ambiente fluminense. Foi introduzida no Ato Declaratório de Embalagens no relatório de comerciantes de embalagens onde os comerciantes declaram as sacolas adquiridas e disponibilizadas aos consumidores.

Para o ano de 2019, foram recebidas 87 declarações, totalizando 63.510,08 toneladas de sacolas disponibilizadas aos consumidores. Para o ano de 2020, foram reportadas 40 declarações, com o total de 7.074,99 toneladas de sacolas disponibilizadas aos consumidores. Por fim, no ano de 2021, foram contabilizadas 19 declarações com o total de 139.332,59 toneladas de sacolas disponibilizadas aos consumidores.

Gráfico 12 – Sacolas plásticas disponibilizadas pelos comerciantes nos anos de 2019, 2020 e 2021.



O Decreto Estadual nº 48.596 publicado em 12 de Julho de 2023, institui o Programa Estadual Retorna+ e o Índice de Redução de Desperdício (IRD) para os municípios do Estado do Rio de Janeiro, como forma de promover a redução do uso de sacolas plásticas



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEAS

e produtos de uso único, ao mesmo tempo em que enfatizam a educação ambiental, o consumo consciente e a preservação dos recursos naturais, em consonância com a Lei Estadual nº 8.473/2019.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório foi elaborado para acompanhamento da execução da política estadual de logística reversa.

Foram recebidos relatórios coletivos das entidades ABIHPEC (Programa Mãos Pro Futuro), Coalizão Embalagens, Instituto Giro, Instituto Rever, Instituto Recicleiros (Programa Recicleiros Cidades) e Pragma Soluções (Programa Recupera) e Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja – SINDICERV.

Nesse contexto, este documento foi elaborado com base nos relatórios individuais submetidos por meio da plataforma oficial de recebimento da SEAS (ADE e PMIn), bem como nos relatórios aprovados fornecidos pelas entidades mencionadas anteriormente. Esses registros possibilitaram análises mais detalhadas sobre a implementação da logística reversa no estado do Rio de Janeiro nos anos de 2019, 2020 e 2021, assegurando a integridade das informações apresentadas aqui.

Podemos observar que ao longo dos anos houve um aumento nas empresas declarantes. Em 2019 foram registradas 3.365 empresas, enquanto em 2020 esse número subiu para 4.088, representando um aumento percentual de aproximadamente 21,49%. No período de 2020 para 2021, teve um aumento percentual de 21,49%, alcançando 5.364 empresas.

A distribuição regional dos operadores de materiais recicláveis atendidos pelo sistema de logística reversa de embalagens em geral no Estado do Rio de Janeiro reflete concentração na região metropolitana, com atuação pontual na baixada litorânea, norte fluminense e sul fluminense, com participação de 42 cooperativas em 2019, 35 em 2020, e 47 em 2021.

Pelos relatórios não é possível individualizar os investimentos efetuados, não sendo possível identificar as cooperativas que se beneficiaram, qual o benefício auferido especificamente, nem os municípios em que o investimento fora efetuado.

O resultado da análise dos dados oferece a oportunidade de avaliação do eventual progresso da logística reversa no Estado do Rio de Janeiro e ressalta a importância de fortalecimento e alterações na política pública. Além disso, sublinha-se a importância da cooperação entre o poder público e setor privado para atingir as metas ambientais estabelecidas por lei.

